



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 414, DE 2009

Requeiro nos termos dos artigos 218, inciso VII e 221 do Regimento Interno do Senado Federal inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, no último domingo, 12 de abril, do ex-prefeito e deputado federal João Herrmann Neto, aos 63 anos, bem como apresentação de condolências à esposa Jussara Herrmann e aos cinco filhos.

Justificativa

Engenheiro agrônomo por formação, Herrmann Neto começou sua militância política como prefeito de Piracicaba, em 1977/1982, pelo ainda MDB. Com o fim da ditadura, filiou-se ao antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Depois, foi um atuante deputado constituinte. Em 1990, foi membro da comissão bipartite PSB/PCB para fusão dos partidos de esquerda no Brasil.

João Herrmann Neto era prefeito de Piracicaba, em 1978, quando pela primeira vez candidatei-me a um cargo público, para Deputado Estadual pelo PMDB. Sou grato pelo intenso apoio que deu à minha eleição, principalmente por sua presença nos comícios em Piracicaba e na região.

Depois, muitas vezes estivemos irmanados em diversas lutas políticas e sociais, tais como pelas *diretas já*, pela democracia, por ética na política, pelos direitos humanos, em solidariedade ao povo do Timor Leste e tantas outras causas. Em 1998, foi candidato a vice-governador de São Paulo, na chapa liderada pela então Deputada Federal pelo PT, Marta Suplicy.

O deputado João Herrmann Neto foi um dos mais atuantes líderes de esquerda dos movimentos de resistência à ditadura militar. Ele era do grupo de Ulysses Guimarães no antigo MDB, e depois no PMDB. É lembrado pelo presidente do PPS, Roberto Freire (PE), com quem protagonizou uma árdua disputa interna no partido, como um combatente na luta de resistência, sempre militando em partidos do campo democrático.

Quando o PCB mudou de nome para PPS, Herrmann foi um dos primeiros a se integrar ao novo partido, em 1991. Estava sem mandato desde aquele ano e só voltaria à Câmara em 1999 pelo PPS, onde teve um papel importante nos primeiros anos. Presidiu a Comissão Organizadora Regional do PPS, foi vice-presidente do Diretório Nacional do partido, líder na Câmara, e em 2002, líder do bloco PDT/PPS.

No PPS, Herrmann lançou-se de corpo e alma na campanha de Ciro Gomes à Presidência da República em 2001. Seu confronto com a direção do partido começou aí. Depois, com a derrota de Ciro, passou a apoiar a campanha de Lula. Um mês antes da ruptura do PPS, com o governo Lula, em 2004, Herrmann Neto deixou a legenda. Filiou-se no PDT e Ciro Gomes foi para o PSB. Os dois passaram a integrar a linha de frente do governo Lula.

Em nota oficial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou a morte do deputado. "Recebi com pesar a notícia do falecimento do companheiro e amigo João Herrmann. Sua vitalidade, ousadia e disposição de luta sempre foram uma marca de personalidade. Companheiro e aliado nas lutas contra o regime autoritário, solidário nas horas difíceis e leal, ele sempre se alinhou ao lado da justiça social. É uma grande perda para a política brasileira. Meu lamento profundo e condolências à família e aos amigos", diz a nota.

Atualmente, exercia o quinto mandato de deputado federal, ocupado após a renúncia do titular, o deputado Reinaldo Nogueira, em 6 de janeiro deste ano.

À sua esposa Jussara e aos seus cinco filhos meus sinceros sentimentos de pesar. Infelizmente não pude acompanhar seu velório. Espero em breve lhes fazer uma visita.

Sala das Sessões, em 14 de abril de 2009.

Senador Eduardo Matarazzo Suplicy

Publicado no **DSF**, em 15/04/2009.